



IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL

BOLETIM INFORMATIVO

ABRIL 2020

Nº 87



Shin

Verdade



Zen

Bem



Bi

Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

NÃO HÁ NECESSIDADE DE TEMER AS DOENÇAS CONTAGIOSAS

À medida que entramos no verão, vários tipos de doenças contagiosas surgem umas atrás das outras e as autoridades empenham-se desesperadamente na instituição de medidas de prevenção, mas, do nosso ponto de vista, isto é lamentável, porque a medicina não compreende o seu princípio. Se compreendessem, além de estarem livres de preocupações, iriam entender que ao contrair uma doença contagiosa, passariam a ter mais saúde. A maior prova disso está no facto de que, após a cura de uma doença, por um período, esta não só não ocorre, como também nos tornamos imunes para o resto da vida e sempre mais sadios.

Falando assim, creio que as pessoas da atualidade absolutamente não vão acreditar, mas sendo a Verdade, não há o que fazer. Por esse motivo, vou tentar escrever detalhadamente de modo que, qualquer pessoa venha a concordar comigo.

Em primeiro lugar, a doença contagiosa é um processo de purificação que ocorre de forma

muito rápida e não há nada melhor do que ela, isto porque, o sangue das pessoas da atualidade está muito sujo. Como sempre tenho dito, a sua causa deve-se à introdução indiscriminada de remédios no organismo.

Originariamente, os remédios são toxinas. Essas toxinas são absorvidas pelo sangue e a pessoa passa a ter sangue impuro. Como as pessoas de sangue impuro são fracas e contraem doenças com facilidade, a Natureza cria o processo de purificação para eliminar essas impurezas. Realmente, o corpo humano foi criado de forma perfeita. No entanto, é interessante, pois o processo de eliminação de tais impurezas é feito pelo surgimento de bactérias, que são os micro-organismos que têm esta função. Isto é, as bactérias reproduzem-se alimentando-se das partículas de impurezas; portanto, as impurezas do sangue tornam-se o alimento das bactérias. Assim sendo, ao invés de ser um processo de proliferação de bactérias, é um processo de eliminação de toxinas. →



Conforme exposto acima, o processo de purificação não acontece somente nos seres humanos. Todas as coisas sobre a Terra passam por semelhante processo e este é um princípio geral. Ou seja, as tempestades e os incêndios causados por raios também são atividades purificadoras do espaço. As guerras, os incêndios e as cheias também são a mesma coisa.

Conseqüentemente, se o sangue do corpo humano fica impuro, surge a purificação porque é um processo fisiológico natural. Por isso, para não contrair doenças contagiosas não suje o sangue. É muito fácil tornar puro o sangue de uma pessoa: basta não usar remédios. Isto porque a natureza encarrega-se de produzir tudo aquilo que é necessário à vida do homem. Os cereais, as verduras, as carnes, a água, etc., são exemplos disso. Portanto, ingerindo-os, não deveria contrair doenças. O facto de cada alimento possuir o seu próprio sabor significa que devemos alimentar o nosso corpo com esses produtos.

Não sei como caíram no erro, mas começaram a ingerir remédios considerando-os benéficos. Creio que puderam compreender o quanto isso vai contra a Natureza. Além do mais, interpretam de forma negativa o esplêndido processo de purificação, interrompendo-o temporariamente através de um produto tóxico chamado remédio. Esse método vem a ser o tratamento médico e por isso, não há nada mais errado.

Se compreenderem o princípio acima, não há porque temer as doenças contagiosas, pois são necessárias para a saúde.

O Johrei é o poder de Deus capaz de eliminar as impurezas do sangue, que vem a ser o alimento das bactérias; este é o significado do Johrei da nossa Igreja. Assim sendo, por mais que haja proliferação infecciosa, as bactérias, sem os alimentos, desaparecem naturalmente.

Acredito que puderam compreender que este é o método fundamental de prevenção de doenças contagiosas.

**Jornal Eiko nº 164
9 de julho de 1952**

EXPERIÊNCIAS DE FÉ



“Esta purificação pela qual o mundo está a passar, despertou-me para agradecer por muitas coisas!”

Chamo-me **Ana Maria Ribeiro Pires de Andrade** e sou membro do Johrei Center do **Porto**.

Desde que foi decretado o estado de emergência em Portugal, no dia 18 de março, eu e a minha família acatamos as orientações e iniciámos o isolamento social. O meu agregado familiar é composto por 5 pessoas: eu, o meu marido, os meus dois filhos e o meu neto de 6 meses.

Na primeira semana, o ambiente familiar não era dos melhores, pois todos estavam nervosos com as mudanças repentinas que ocorreram: a minha filha que estava numa formação e já tinha data para iniciar o trabalho e o meu filho que tinha uma entrevista de emprego, tiveram que cancelar devido à epidemia, e eu e o meu marido, fomos privados de sair com o meu neto como fazíamos todos os dias.

Os meus sogros que vivem num apartamento no mesmo prédio, também estavam com dificuldades de se adaptarem a esta nova rotina. Apesar de, todos os dias, participar pela internet nos Cultos Matinal e Vespéral da Igreja Messiânica Mundial de Portugal, não conseguia fazer nada em casa, apenas o estritamente necessário.

Na manhã do dia 22 de março, domingo, cansada de estar a fazer sempre as mesmas coisas, depois de cuidar do meu neto

junto com a minha filha, decidi ir até à varanda do apartamento e cuidar da minha horta caseira. Tenho alface, espinafre, tomate, oliveira, couve-galega, couve-penca e salsa. Pouco a pouco, fui sentindo uma alegria, um amor e felicidade, como se estivesse próximo a Deus e Meishu-Sama. Gosto de conversar com as minhas plantas e sinto que elas me entendem.

Na hora do almoço, sentia-me diferente e a minha família logo reparou e também começaram a ficar mais tranquilos. Contei o que tinha feito e todos ficaram muito felizes!

Depois da minha mudança, o ambiente em casa mudou totalmente: todos os dias, junto com o meu marido e a minha filha, participamos nos Cultos Matinal e Vespertal da nossa Sede Central em Coimbra e do Brasil, ministro Johrei em toda a minha família e esta semana iniciei uma dedicação de limpeza nas escadas do prédio onde moramos.

É uma grande felicidade ver a alegria do meu neto a comer uma sopa feita com os produtos da nossa horta caseira. Atualmente, o passeio dele é na nossa varanda para apanhar um pouco de sol, ver a horta e os pássaros.

Esta purificação pela qual o mundo está a passar, despertou-me para agradecer por muitas coisas, que antes considerava normais na minha vida.

Muito obrigado a Deus e Meishu-Sama pela proteção e saúde que concede à minha família, pelos amigos que se preocupam connosco e peço para que toda a humanidade possa ter forças para ultrapassar esta grande purificação. Gostaria também de agradecer a Deus pelo meu marido que apesar de não ser membro, sempre me acompanha nas minhas práticas messiânicas no lar e colabora para que eu possa ser útil a Deus e a Meishu-Sama.

Muito obrigada!



“Sinto que graças a esta situação de pandemia, a minha Fé se reforçou!”

Chamo-me **Cristina do Socorro Pinto Maia** e dedico no Núcleo de Johrei de **Braga**.

Quando esta purificação mundial de pandemia pelo novo coronavírus começou, fiquei muito triste e passei a chorar por tudo e por nada. Comecei a imaginar um cenário diferente e muito difícil na minha vida quotidiana. Sentia-me preocupada com tudo: a minha família, comigo própria, o meu trabalho, a senhora idosa que cuido, os meus amigos e triste pela suspensão das reuniões e dedicações do Núcleo de Johrei de Braga.

Para piorar a situação, algum tempo depois, os meus dois filhos passaram a purificar com dores de garganta e no corpo, o que me deixou ainda mais nervosa! Estas notícias da pandemia, foram um verdadeiro terror para mim e, apesar de acreditar em Deus e Meishu-Sama, fiquei apavorada; é nestas situações que reconheço que a minha Fé ainda é realmente pequena...

Muito aflita, procurei orientação com os Ministros, que simplesmente, passaram a orientação da Sede Central de Portugal, de que, o que estamos a passar, é para o crescimento e evolução de todos e, que é o momento de nos empenharmos verdadeiramente nas práticas básicas da Fé no lar.

Desde aí, voltei-me para as dedicações e perdi um pouco do medo. Além das Orações de manhã e à noite que faço na minha Imagem Consagrada de Meishu-Sama, co-



EXPERIÊNCIAS DE FÉ

mecei a participar pela internet, nos Cultos Matinal e Vespéral da Sede Central. Intensifiquei a ministração de Johrei nos meus filhos e restante família. Passei a ler diariamente os Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama; já li todo o volume III do Alicerce do Paraíso e agora estou a começar o volume I.

Com a continuidade diária dessas práticas, tudo começou a melhorar. Os meus filhos recuperaram a saúde e passei a ficar muito mais confiante, fortificada, sem receio nem medos. Estou muito tranquila, exatamente o oposto do que sentia há semanas atrás.

Agradecer as coisas difíceis, ainda é complicado para mim, mas graças a esta situação de pandemia, sinto que cresci nesse sentido; a minha Fé reforçou-se!

Além do meu dízimo mensal, materializei a minha gratidão a Deus e Meishu-Sama, através de um donativo especial, por esta oportunidade que tive de crescimento na Fé.

Muito obrigada!



“Receber um milagre neste momento de crise em que vivemos, não só de saúde, mas também financeira, é inacreditável!”

O meu nome é **Felícia Teresa Kachipito Muxindo**, sou membro há 13 anos e dedico como plantonista no Johrei Center de **Lisboa**.

A experiência que passo a relatar está relacionada com uma situação de desemprego, na qual me encontrava desde novembro do ano passado. Nesse período, recebia pelo

fundo de desemprego. Cheguei a candidatar-me para outros trabalhos, mas sempre sem sucesso. Como tinha disponibilidade, passei a dedicar na Igreja, todas as quartas-feiras a tempo inteiro, sendo que, anteriormente, só conseguia por quatro horas.

No início do mês de março, ou seja, pouco tempo após firmar esse compromisso, arranjei um trabalho num hospital público. Comecei a trabalhar e não tardou muito para a situação da pandemia mundial do novo coronavírus se agravar de forma assustadora. Rapidamente, o ambiente de trabalho, que era normal, mudou drasticamente, gerando uma enorme confusão. Procurei manter a calma e aproveitar para colocar em prática os Ensinamentos de Meishu-Sama no meu dia a dia e, principalmente, nesse ambiente infernal de trabalho. Apercebi-me, de que todo o trabalho difícil era deixado para mim. A situação chegou ao ponto de ser vista como uma “escrava” pelos meus colegas. Mesmo assim, não desisti e realizava o trabalho com espírito de dedicação, sempre acompanhado de orações e donativos de gratidão que fazia em casa, ao final do dia, na Imagem Consagrada de Meishu-Sama.

Foi um período muito difícil para mim, mas sempre enxergava Meishu-Sama no comando de tudo!

Passadas três semanas, recebo um comunicado de uma empresa multinacional na área de produção de materiais hospitalares, à qual havia feito uma candidatura, a convocar-me para uma entrevista. O resultado foi que, em pouco tempo, fui selecionada. No dia 6 de abril, iniciarei este novo emprego com muitas vantagens, a começar pelo salário que será quase o dobro em relação ao do emprego anterior.

Vale lembrar, que este trabalho surgiu através de um convite de uma colega da minha filha, que, juntamente com outras cinco amigas, apresentaram as suas candidaturas antes da minha, mas nenhuma delas foi selecionada. Ao saberem do meu ingresso na empresa, todas ficaram extremamente sur-

presas sem entender o que havia ocorrido, pois eu era praticamente a “última da fila”.

Receber um milagre como este no momento de crise em que vivemos, não só de saúde, mas também financeira, é inacreditável! Só Meishu-Sama!

Como agradecimento por esta imensa permissão, além do dízimo que já pratico regularmente, tomei a decisão de realizar um doativo de gratidão especial de 50% do meu primeiro salário. Tenho o compromisso de me empenhar em conduzir as pessoas para conhecerem esta grandiosa Obra e continuar com o meu compromisso de plantão no Johrei Center, já que o horário deste novo trabalho o permite.

Aprendi, com esta experiência, que Deus realmente está no comando de tudo e que foi graças às minhas práticas diárias de agradecimento que consegui alcançar tais resultados.

Agradeço a Deus, a Meishu-Sama, aos meus Antepassados e a todas as pessoas que estiveram envolvidas nesta experiência.

Muito obrigada!



“Aprendi que, quando alguém se eleva dentro de uma família, toda a ancestralidade se eleva!”

Chamo-me **Andreia da Costa Martins** e dedico no Johrei Center de **Coimbra**. Conheci a Igreja em fevereiro deste ano, tendo recebido o Ohikari – Medalha da Luz Divina – no início do mês seguinte.

Nasci numa família religiosa, sou a quarta irmã de cinco filhos e sempre senti dificuldade em adaptar-me à minha família, ao seu modo de viver e tradições e nunca consegui entender e aceitar a forma como praticavam a fé, nomeadamente, o facto de acharem ser necessário passar por sacrifícios para poderem ser abençoados pelas Graças Divinas. Achava ainda muito estranho a tristeza e rigidez que se vivia durante as cerimónias religiosas, sentimentos esses que se estendiam para o nosso lar. Ora sentia-me uma estranha, ora achava-os a todos estranhos, desprovidos do verdadeiro afeto, carinho e alegria pela vida, vivendo apenas para o mundo material. Sentia-me um membro desconectado da árvore genealógica. Esta situação levou-me à exaustão até que, aos 17 anos, deixando de viver com os meus pais, abandonei de vez a Igreja e com isso, veio também o distanciamento da minha família.

Depois de muitos anos afastada da vida religiosa, no final de 2019, senti a necessidade de voltar a alimentar o meu lado espiritual e de frequentar uma Igreja. Em Portugal, até então, apenas conhecia as Igrejas tradicionais, tendo voltado a participar de três ou quatro cerimónias religiosas. Senti-me apaziguada e de alguma forma em paz, no entanto, voltou também a tristeza e o peso que me assolavam quando jovem. Entendi assim que não era ali que me iria alimentar espiritualmente.

Conheci a Igreja Messiânica Mundial através de uma amiga, que me convidou a participar no Culto Mensal de Gratidão da Sede Central de Portugal, no mês de fevereiro. Desde então, não consegui deixar de ir à Igreja e de participar nas atividades. A alegria das pessoas no culto, o almoço e as atividades seguintes, surpreenderam-me, contagiaram-me e transportaram-me no tempo, fazendo com que revivesse os tempos felizes de estudante universitária em que convivía →



EXPERIÊNCIAS DE FÉ

com amigos praticantes de religiões hindus e que tanto me ensinaram.

A minha família sempre foi o meu grande desafio, desafio este que entreguei nas mãos de Deus e Meishu-Sama. Entendê-los, entenderem-me, aceitá-los e aceitarem-me, foi e será o meu grande desafio. Sempre me senti deslocada, nem boa nem má, nem melhor nem pior, simplesmente diferente.

A partir da prática da fé messiânica, fui percebendo que o meu papel é precisamente o de mostrar uma nova visão, uma nova consciência. As Flores de Luz foram o primeiro rebento de fé que compartilhei com a minha família. Apesar da minha incerteza de como iriam reagir, num almoço de domingo em casa dos meus pais com os meus irmãos, levei um tabuleiro de Flores de Luz feitas na tarde anterior na Sede Central. Foi como se aquelas pequenas flores irradiassem feixes de Luz na direção de todos os meus familiares, que rapidamente se aproximaram de mim, tendo escolhido cada um a sua, que admiraram e passaram a cuidar. Para minha surpresa, mais tarde, pediram-me mais Flores de Luz. Só então percebi que não os posso forçar a receberem uma mensagem que ainda não estão preparados para entender, mas nesse momento, acreditei e não subestimei o poder de plantar uma pequena semente no coração de cada um.

A minha mãe sempre foi uma pessoa com constantes preocupações, sempre se sentiu muito triste ao longo da sua vida, influenciada pela vida religiosa praticada de sofrimentos, tendo sido raros os momentos de plena alegria que partilhei com ela. A primeira vez que lhe ministrei Johrei, mesmo estranhando, aceitou e disse-me milagrosamente: “essa ‘coisa’ com as mãos que me fizeste, fez-me sentir plena de alegria”. Senti uma alegria enorme por ver mais

uma luta vencida, de dar à minha mãe brilho de viver.

Outro dos aspetos que me levaram aproximar da minha mãe foi a minha dedicação na horta da Sede Central, prática que repliquei na horta dos meus pais, ajudando-a a plantar couves! Foi uma tarde muito bem passada, onde voltei a sentir uma grande proximidade com ela e relembrei os tempos de criança quando brincava naquela mesma terra e sentia a minha mãe como a minha grande protetora. Agora, os papéis inverteram-se. Sinto que tenho como missão compartilhar com os meus familiares as práticas da fé messiânica e as alegrias que estou a sentir.

Por último, através da leitura dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama e da minha participação no Culto aos Antepassados e Reforma da Sede Central, percebi que nasci na família certa, com os pais e irmãos certos. As histórias vividas na minha família trazem crenças, valores e experiências reais que foram contadas e passadas de geração em geração. Percebi que os meus antepassados vivem dentro de mim, a aguardar que alguém os salve.

Aprendi que quando alguém se eleva dentro de uma família, toda a ancestralidade se eleva. Esta tem sido a minha missão, de dedicar pela elevação espiritual da minha família, sempre com mais consciência, Luz e amor.

Mesmo não me entendendo totalmente, a minha família tem vindo aceitar-me, a nossa relação ficou mais próxima, pois de forma simples consegui finalmente chegar ao coração de cada um.

Agradeço a Deus e a Meishu-Sama por estas dádivas que se têm manifestado na minha vida de forma tão clara. Pretendo continuar a dedicar, a participar dos Cultos e materializar a minha gratidão para a construção do Paraíso Terrestre.

Muito obrigada a todos!



CULTO MENSAL DE AGRADECIMENTO - ABRIL / 2020

PALESTRA DO PRESIDENTE DA IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DE PORTUGAL REVERENDO CARLOS EDUARDO LUCIOW

Bom dia a todos!
Espero que os senhores estejam a passar bem.

Gostaria de agradecer a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina de Deus e Meishu-Sama em Portugal! Muito obrigado!

O Culto Mensal de hoje, é um Culto diferente de todos os outros que já fizemos. Pelo momento que estamos a viver, estamos impossibilitados de nos reunirmos fisicamente, mas, através da transmissão online, conseguimos, mesmo que virtualmente, estarmos unidos no mesmo sentimento. Tenho certeza de que a Luz do Altar da Sede Central de Portugal chegou a todos os membros portugueses e também, aos membros de outros países que desejaram assistir à transmissão.

Na minha prece de hoje, agradei a Deus e Meishu-Sama por esta purificação que o mundo inteiro está a passar. Elevei



a minha oração a todas as pessoas que estão a sofrer e pelos espíritos daqueles que partiram, para que encontrem Luz e Salvação no Mundo Espiritual. Gostaria de transmitir as minhas sinceras condolências a todas as famílias que perderam os seus entes queridos, rogando que tenham forças para superar este triste →



momento de separação.

Em janeiro deste ano, quando desejei a todos um Feliz Ano Novo, se os senhores estão lembrados, enfatizei que não era apenas um início de um novo ano, mas também, de uma nova década. E não de uma década qualquer, uma década que precederá ao centenário da Transição da Era da Noite para a Era do Dia, fechando um ciclo muito importante, que terá um grande significado para a Obra Divina e para o mundo, em todos os sentidos. Disse também que teríamos de nos preparar, espiritual e materialmente, para receber essa grande transição cósmica, que já está a acontecer. Acredito que esta purificação se relaciona com o início deste novo ciclo cósmico, que será uma década de intensas purificações, culminando com o dia 15 de junho de 2031. Portanto, é só o início desse processo de purificação.

Em fevereiro, como todos os anos, estudámos o Ensino em que Meishu-Sama nos orienta sobre o Rishun, que é o período de queima de máculas que se estende até ao dia 15 de junho; só que nenhum de nós, nem eu próprio poderia imaginar que seria uma queima tão ampla, a nível mundial. Isso é uma confirmação de que o elemento fogo está mais intenso e a queima das máculas, conforme Meishu-Sama profetizou, está a realizar-se. Até então, eram sempre purificações regionais, ou quando muito, circunscritas a determinados países. No passado, já houve purificações de escala mundial, mas para nós, é a primeira vez que estamos a viver uma situação destas, de pandemia.

Uma coisa que, desde o início ficou muito caracterizada nesta purificação, é o medo das pessoas, que em parte se deve ao terrorismo mediático pela divulgação nos meios de comunicação, de manhã até de noite, transmitindo notícias alarmantes, criando um sensacionalismo que apavorou as pessoas quanto ao risco de contágio, o número de mortos de

cada país, etc., desenvolvendo assim uma neurose coletiva. Transmitirem noções de higiene e cuidados com a saúde estava certo, mas terem criado esse estado de medo e pânico, não contribuiu positivamente para o desenvolvimento da purificação, muito antes pelo contrário, agravou, criando um outro problema, que foi o desequilíbrio emocional e sentimental da maior parte das pessoas. Já foi demonstrado cientificamente que, psicologicamente, esse estado medroso, inseguro e stressado diminui as defesas do organismo!

Por outro lado, não vi ninguém a fazer uma campanha séria na televisão ensinando as pessoas de como viverem, como se alimentarem corretamente, para potencializarem o seu sistema imunitário. Talvez, isoladamente, alguém tenha falado nesse assunto, mas infelizmente, não chegou a 1% das más notícias divulgadas a todo o instante. Talvez se deva ao facto de que as boas notícias não dão audiência.

Outro aspeto sobre esta purificação, é que ela não se restringe apenas à doença, à propagação do vírus, mas também, a outras esferas da vida humana.

Tenho recebido dezenas de telefonemas e centenas de mensagens diariamente, de pessoas que estão a sofrer, e uma dessas perguntou-me o que nós temos que aprender com essa purificação. Respondi-lhe que todo e qualquer aprendizado vai depender do nível espiritual de quem vive a situação. Mesmo porque, além das pessoas terem níveis espirituais diferentes e enfrentarem o mesmo problema de forma diferente, dentro dessa purificação, existem vários aspetos.

O aspeto físico da doença, daqueles que mesmo que tenham o vírus, nem ficaram a saber que o tiveram e já criaram anticorpos, outros que tiveram de forma branda e logo se recuperaram, outros que tiveram de forma grave e até aqueles que perderam a vida.

Depois houve as famílias que perde-

ram os seus entes queridos e, em alguns lugares, não puderam nem participar do velório, não puderam despedir-se. Os doentes, também, morreram isolados. Além da doença, tiveram a solidão e o desconforto de não ter perto de si os seus entes queridos. Morreram doentes e em solidão, que é ainda mais triste, a família não podia nem chegar perto por causa do contágio. Depois, as famílias também sofriam mais ainda por saberem que o seu ente querido estava em sofrimento e não poderiam estar lá junto, para dar conforto e amor neste momento difícil.

Teve quem passou por tudo isso e ainda perdeu o emprego, porque muita gente, por não ter contrato de trabalho, simplesmente não continuou a trabalhar, e não tendo trabalho, não se ganha dinheiro, passando assim por muitas dificuldades.

Enfim, dentro de uma mesma purificação, existem vários níveis e várias amplitudes de sofrimento: doença, miséria e conflito. E falando-se de conflito, o interessante é que essa purificação levou as pessoas a serem obrigadas a conviver, por um longo período, com alguém de quem às vezes estaria até a fugir, que é a própria família. Hoje, a purificação colocou todos na mesma casa, por muito tempo seguido. O marido e a mulher, saiam de casa de manhã cedo para trabalhar, voltavam de noite, sempre com uma desculpa digna de que não podiam ficar em casa porque teriam de trabalhar, mas na verdade, muitos estavam a fugir no trabalho, procurando chegar em casa num horário em que todos já estivessem a dormir. Ou cada um com seu horário, almoçando e jantando, com o seu prato em cada cômodo, na frente do telemóvel, do computador ou da sua televisão. É muito interessante ver que as pessoas ficaram confinadas a conviver com quem evitavam dentro das suas próprias casas. E outras pessoas, interessante também, ficaram sozinhas, isoladas dentro

das suas casas. Quer dizer que tiveram que conviver consigo próprias, talvez por estarem fugindo de si mesmas.

Antes as pessoas diziam não ter tempo para nada e agora, de uma hora para a outra, estão dias ou semanas paradas. Antes não se achava tempo e agora têm tempo para estar em casa o dia inteiro. Se antes a mulher dissesse ao marido para tirar um dia de folga para juntar a família, a resposta era: “Não posso, não posso, tenho que trabalhar”, como se o mundo fosse acabar. Agora está em casa, sem trabalhar, e o mundo não acabou!

Antes, ninguém tinha tempo para nada, mas Meishu-Sama ensina que o tempo é Deus! Portanto, na verdade, antes não sabendo administrar o nosso tempo, nós não sabíamos administrar a nossa relação com Deus! E Deus sendo tempo, o que é que Ele fez? “Parou o tempo”! Parou o trabalho, parou a escola, parou a Igreja, parou os meios de transporte, parou tudo! Como se Ele tivesse “congelado” o tempo, e toda a gente dentro de casa!

Meishu-Sama também nos ensina que é o tempo que determina o valor de todas as coisas. Assim, Deus “parando” o tempo, está a determinar o valor de todas as coisas que fazíamos. Até gente que antes, por exemplo, não ia muito à Igreja, ou achava todas as desculpas para não dedicar, agora está a mandar mensagem ou a telefonar a dizer: “não vejo a hora de poder voltar a dedicar, de poder voltar à Igreja para assistir o Culto”. A falta faz a pessoa refletir sobre a importância do que deixava de fazer.

Essa má utilização do tempo, está a fazer com que cada um reflita sobre o valor de poder sair e caminhar na rua livremente, o valor de passear num parque, o valor de poder abraçar e beijar as pessoas que hoje não se pode... porque antes, as pessoas estavam muito preocupadas com o preço das coisas e não com o valor das coisas!

Outra coisa que achei muito interes- →



sante, é que uma das primeiras atividades que se encerraram, foram os centros comerciais. Estes são as próprias catedrais do consumismo! Antigamente, as pessoas frequentavam as catedrais religiosas que eram o maior lugar de culto a Deus, com o Altar principal ao centro e dos lados, as várias capelinhas dos vários santos. A pessoa ia ao Altar principal, fazia a sua oração e depois ia à sua capelinha de adoração. Ficava lá, acendia velas, fazia oração, pedia proteção, etc. Os centros comerciais são o “Altar” principal que trazer esse Evangelho da Nova Era, essa Boa Nova, que é a saúde revelada por Deus, neste momento tão importante. Chegou a hora de orientarmos a ciência, a medicina, a agricultura, etc. Essa é a nossa missão. Não podemos nos eximir disso neste momento. E se alguém não gostar, isso não é problema! Meishu-Sama, quando revelou isso naquela época, na altura da tuberculose, também houve quem não gostasse do que Ele ensinou e nem por isso Ele deixou de falar e de publicar livros a esse respeito. Nós hoje temos que dar continuidade a esse trabalho de orientação do mundo, da nova cultura, porque quem entender, quem aceitar e quem respeitar esse princípio, não só vai ter a sua vida salva como também será habitante da Nova Era. Quem não quiser entender, quem não quiser aceitar e quem quiser continuar a envenenar-se e a intoxicar-se, paciência. Vai chegar a uma hora que o processo de purificação vai ser tão intenso que acabará por ter que voltar para o Mundo Espiritual! Mas não estará a morrer por causa do vírus, mas sim pela quantidade de máculas e toxinas que tem no seu organismo, é isso que tem que ser orientado neste momento. Não é o vírus que mata, o vírus é o elemento purificador que vem para eliminar as toxinas! E porque nasce a febre nesse processo? A febre é o elemento fogo que vem para dissolver as toxinas que estavam solidificadas, portanto, é a maior bênção que pode existir. E o que é

que a ciência médica faz? Baixa a febre, porque acredita que esta seja perigosa. Assim, ao baixá-la, enfraquece o poder de purificação do organismo e as toxinas que são introduzidas para baixar a febre, vão-se somar às que já existem, portanto, têm que nascer mais vírus para comer mais estas toxinas. Essa é que é a Verdade! A nossa missão é ensinar isso.

Agora todo o mundo com essa coisa de lavar as mãos, lavar as mãos... lavar as mãos é muito bom, a higiene é algo que a mãe ensina aos seus filhos, aprende-se em casa, está certo e é importante! Faz parte do Belo, é respeito por si mesmo e pelos outros. Mas o que mais tem que ser lavado não são as mãos, é o espírito! Tem que ser purificado! Não é a higiene que vai resolver o problema, mas sim a eliminação das máculas. Lógico que tem que lavar as mãos, mas ninguém está preocupado em purificar o seu espírito e em desintoxicar o sangue. Pode lavar as suas mãos o quanto quiser, mas se o espírito tiver máculas e o sangue tiver toxinas, vai surgir o vírus com as mãos limpinhas, porque o vírus nasce de dentro para fora!

Muita gente me pergunta: “Ah, mas o que é que nos vai acontecer, qual é que vai ser destino da humanidade, como é que vamos sair disto?”. “Não vemos saída, como é que vamos sair disto?”

Meishu-Sama, no Ensino “Beco sem saída”, nos ensina que a pausa na corrida serve para tomar fôlego e que, se a crise leva ao progresso, esta deixa de ser crise, torna-se progresso. Por isso, a pergunta não deve ser “quando é que vamos sair disso”, mas sim, o que devemos aprender durante este momento. Porque saindo disso com os mesmos pensamentos, palavras e ações de antes, vai voltar a acumular máculas e a ingerir toxinas que irão nos levar a uma purificação ainda maior.

Uma pessoa disse-me assim: “Ah Reverendo, não vejo a hora de voltar à minha vida normal!” E eu respondi: “Espero

que não!” , “Ah o Sr. não quer que eu volte à minha vida normal?” , “Não! Se voltar à sua vida normal de antes, vai continuar a fazer, pensar e falar, criando as mesmas causas que a levaram a estar nessa situação. Quero que você não volte à vida normal, mas sim, que volte a uma vida com alimentação natural, a uma vida altruísta, a uma vida não consumista, baseada nos Ensinamentos, colocando Deus em primeiro lugar. Quero que tenha uma vida estruturada na Verdade. A sua vida de antes era da pseudoverdade”. As pessoas estão a querer livrar-se do problema e não entender qual é a causa dentro delas, que as levou a ter esse problema.

Na minha vida, especialmente quando era jovem, algumas vezes encontrei-me em situações, criadas por mim, que geraram problemas. Quando pedia orientação ao Reverendíssimo Watanabe, em todas as vezes que estava nessas situações, que não sabia como resolver, cercado por todos os lados; apesar de ele ser o Presidente da Igreja e ter poder para as resolver, dizia-me: “Olha Carlão... A criança para sair do berço tem que crescer. Você criou um berço para si mesmo, e dele não consegue sair porque é mais alto que você. Se eu te tirar do berço, como você ainda é criança, vai fazer muitas asneiras fora do berço. Sujar o chão, colocar os dedos na tomada, muitas coisas perigosas para você mesmo. Se você criou esse berço é porque tem que estar dentro dele até aprender e modificar o que te levou para dentro dele. A criança para sair do berço, só tem uma saída, é por cima! Mas, para sair por cima, tem que crescer. Só quando crescer, ficando mais alta que a guarda do berço, vai poder passar a perna por cima e descer do outro lado. Então, cresça e entenda o que te levou para dentro desse berço, mude e evolua. Quando você crescer, naturalmente vai sair sozinho do berço.” Essa história, ouvi dele algumas vezes na minha vida. Quando ouvia, fica-

va chateado comigo mesmo porque no fundo, tinha esperança de que ele fosse resolver o meu problema. Não lhe pedia isso, mas no meu íntimo, tinha a esperança de que ele como pai, me fosse tirar do berço. Mas ele era um pai que além de bondoso, era muito sábio, e foi graças a essa sabedoria que fui aprendendo, mudando e crescendo. Se naquela época ele me tivesse tirado dos berços, ainda hoje estaria entrando naqueles problemas e ele já não estaria cá para resolver.

Deus age da mesma maneira! Conforme falei antes, há vários níveis de purificação em várias amplitudes. Todos os problemas têm altura, largura e profundidade, são as três dimensões. Às vezes é muito alto, pouco largo e é estreito... outras vezes, muito profundo, muito largo, mas não é muito alto, etc. Essas três dimensões variam sempre. E depois há aqueles que são muito profundos, muito largos e muito altos. Então, cada um vai ter essas três dimensões de acordo com o que tiver que aprender, refletir e crescer. Mas isso é um trabalho individual, que cada um é que tem que buscar. Mas as pessoas não estão a buscar essa reflexão, não estão a pensar sobre o assunto, só querem que o problema, como por mágica, desapareça de uma hora para a outra.

Quando se está no fundo do poço, não adianta cavar um túnel para os lados, muito menos para baixo. Só há uma saída... é para cima! Só que quando a pessoa olha para cima e vê aquela altura toda, o que é que ela diz para si própria? “Ah não vou conseguir subir, é muito alto. É muito distante a saída lá em cima, vou começar a cavar aqui do lado.” Aí ela vai criando toda uma outra série de problemas, mas essa saída para cima é a saída da espiritualidade, da evolução espiritual. É da mudança do seu eu mais profundo, de materialista em espiritualista, de egoísta em altruísta e assim por diante. Causas tem, senão não estaria nesta situação. Se não descobrir essas →



causas e não mudar, e ficar esperando só uma vacina, acreditando que ela irá resolver o problema, está enganado, pois esta só vai aumentar o problema porque a próxima pandemia será muito pior do que essa!

Outra coisa que estava a pensar estes dias, é que nós estamos tendo só o sacrifício de não poder sair de casa, mas estamos na tranquilidade do nosso lar, temos luz elétrica, água encanada, tem que fazer fila para ir ao supermercado, mas há supermercado, faltam apenas alguns produtos, mas há o básico. Assim, pergunto-me: “Se uma próxima purificação mundial, além de uma pandemia, tiver também cataclismas naturais como: terremotos, maremotos, tsunamis, e estes destruírem as centrais elétricas e não tivermos luz, romperem as intubações de água potável e não tivermos água em casa, como é que vai ser?” Hoje, estão todas as pessoas apavoradas, com comida na mesa, sentadas no seu sofá, com internet, WhatsApp, Facebook, televisão, etc., e se não tiver luz elétrica, as estradas destruídas, sem abastecimento nos supermercados, o que é que vai acontecer? Se já estão desesperados, em pânico, hoje nesta situação que apelido de “amostra grátis” do Fim do Mundo, como ficarão com a intensificação do processo de purificação, através do espírito do fogo, com cataclismas naturais a nível mundial? Como é que essas pessoas vão reagir?

Vai sobreviver quem tiver horta caseira, que ensina Meishu-Sama. A Agricultura Natural não é divertimento intelectual ou filosófico. É a sobrevivência do futuro. Então, aprender a fazer a horta, exercitar, se treinar, desenvolver conhecimentos de Agricultura Natural é a sobrevivência do futuro. Com calamidades seríssimas, não vai ter supermercado com saladinha dentro do saco de plástico e os ovos dentro das caixinhas, tudo isso vai acabar! Espero que não! Não estou a desejar, muito antes pelo contrário, espero

que isso não aconteça. Mas a minha pergunta é, se não mudarmos e isso acontecer, será que estamos preparados? A grande maioria não está, especialmente as populações das grandes cidades. O agricultor que já está no campo, ligado à terra, que já tem naturalmente a sua horta, esse vai ter grande probabilidade de sobreviver.

Neste período, algumas pessoas estão com problemas financeiros porque, como não tinham contrato de trabalho, não conseguem trabalhar e comentam: “Estou muito preocupado porque fiquei sem trabalho!”. E eu pergunto: “Você, até essa purificação, quando de manhã se levantava e ia para o trabalho, ia cheia de gratidão, alegria e satisfação pelo seu trabalho, ou já levantava a reclamar, saía a reclamar, reclamava dos colegas, do chefe, do autocarro lotado, voltava de noite cansada a reclamar.. Como é que era a sua relação com o trabalho? Durante o horário de trabalho, mais reclamava de tudo e de todos ou mais sentia gratidão?” “É... O Sr. tem razão, eu ia reclamando de tudo, chegava lá, criticava, voltava de noite, achava que ganhava pouco!” “Pois é, estava a reclamar antes que ganhava pouco, mas agora não está a ganhar nada. O que é melhor, ganhar pouco ou não estar a ganhar nada?” “Ah não, quem me dera que, pelo menos, estivesse a ganhar pouco!” Esse é o maravilhoso Ensino de Meishu-Sama: “O homem depende do seu Sonen”:

“É realmente verdade que gratidão gera gratidão e lamúria gera lamúria. Isto acontece porque o coração agradecido comunica-se com Deus e o queixoso relaciona-se com Satanás. Assim, quem vive agradecendo, torna-se feliz; quem vive se lamuriando, caminha para a infelicidade.”

Há profundas reflexões em todos os aspetos. Outra pessoa disse-me assim: “Estou tão chateada porque não posso

ir visitar o meu avô, senão corro o risco de o infetar com o vírus.” “Quando é que foi a última vez que foi visitar o seu avô?” “Ahhh... não lembro!” “Tu nem sabe quando é que foi, mas agora que não pode visitar é que se lembra disso”. Todas as situações levam-nos a uma profunda reflexão, todas! Da menos grave até àquela mais grave. Outra pessoa a dizer: “A minha avó morreu com o coronavírus, não pude nem despedir-me dela, não foi permitida a realização do funeral.” “A tua avó vivia contigo?” “Não, estava internada num lar de idosos.” Enfim, são muitos casos...

Portanto, os momentos de crise como estes são ótimos para nos revelar o nosso nível espiritual com base à forma como reagimos às várias situações imprevistas que se apresentam na nossa vida, pois enquanto se vive dentro de uma regularidade, dentro de uma “normalidade”, desenvolvemos um personagem que vai administrando a vida. Na situação imprevista, de crise, esse personagem não sabe como atuar, aí vem fora o verdadeiro eu. É por isso que pessoas aparentemente equilibradas, de uma hora para a outra, nesse momento, se veem desequilibradas; pessoas, aparentemente calmas e tranquilas, nesses momentos, revelam-se nervosas e intranquilas; pessoas muito seguras de si, por medo, ficam completamente medrosas, cobardes, inseguras. Nestes momentos de crise, é bom conhecer o seu verdadeiro eu, que em condições normais não se conhece, pois o escondemos até de nós próprios. Por isso, Meishu-Sama orienta que nos devemos analisar objetivamente, isto é, criar em si uma “segunda pessoa” que o veja e critique. Este é o momento de nos analisarmos e nos criticarmos.

Agora, gostaria de agradecer e parabenizar as membros Ana Maria Andrade do Johrei Center do Porto, Cristina Maia do Núcleo de Johrei de Braga, Felícia Muxindo do Johrei Center de Lisboa e Andreia Martins, do Johrei Center de Coimbra,

pelas suas maravilhosas experiências de fé, relatadas no Culto de hoje. Estas experiências vieram demonstrar a importância da prática da fé messiânica no lar, neste momento que estamos a viver: Johrei no lar, leitura dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama, prática da horta caseira, a Flor de Luz, Mitamigaki - limpeza espiritual e profunda do lar, donativo de gratidão e participar dos Cultos diários, pela transmissão online, em sintonia com o Altar da Sede Central. A este propósito, aproveito a oportunidade para, em nome de toda a coletividade messiânica, agradecer do fundo do coração a dedicação do Ministro Araújo e do Seminarista Lopo, que se ofereceram voluntariamente para ficar de quarentena, salvaguardando o Altar da Sede Central. Sem eles, tanto os Cultos diários como o Culto de hoje, não seriam possíveis. Agradeço também aos seus familiares, que aceitaram abrir mão da presença deles em casa, neste período tão difícil, para que eles pudessem realizar essa importante dedicação. Mais uma vez, em nome de todos, muito obrigado!

Tenho a certeza de que muitas outras experiências de fé estão a ser vividas dentro dos lares de cada um dos senhores, e peço que as relatem aos seus ministros e compartilhem connosco, pois as experiências de fé são um património de toda a coletividade, que enriquecem a fé de todos.

Antes desta purificação, talvez a nossa prática da fé fosse mais voltada para a Igreja, para fora, mas o grande aprendizado que Meishu-Sama nos quer ensinar, é que a criação do Paraíso começa dentro dos nossos lares.

Para finalizar, gostaria de dizer que, infelizmente, atualmente, muitas pessoas ficam alimentando o pessimismo umas das outras e cria-se um “culto à tragédia”, através do envio de coisas tristes uns para os outros, e tem gente que quando recebe uma brincadeira ou uma piada, não gosta, diz que agora não →



é hora de brincar. Meishu-Sama ensina o contrário, Ele fundou a Sociedade do Riso Feliz num dos piores momentos da Sua vida, conforme se retrata na seguinte Reminiscência:

(...) “Mesmo quando vivíamos em Omori e as circunstâncias eram extremamente adversas, Meishu-Sama se empenhou ainda mais em incentivar o riso entre as pessoas próximas, organizando uma sociedade humorística, a que deu o nome de “Sociedade do Riso Feliz”. Dessa forma, estimulava os Seus discípulos a superar as dificuldades e a seguir em frente. (...)

Meishu-Sama escreveu o seguinte poema:

"Devemos destruir este clima pessimista com a força de um sorriso, um sorriso verdadeiramente radiante. Este foi o motivo que me levou a criar a Sociedade do Riso Feliz. Vamos sorrir! Sorria, sorria! Sorria sem parar!"

Está na hora de construir o Paraíso. A flor do Paraíso é o sorriso!"
Meishu-Sama

Se Meishu-Sama nos ensinou que o sorriso é a flor do Paraíso e que temos que destruir este clima pessimista com a força de um sorriso verdadeiramente radiante, vamos falar e partilhar coisas agradáveis e alegres! Não ficar vendo só TV com notícias tristes, mas sim, ver bons documentários, procurar bons livros para ler, assistir bons filmes, comédias agradáveis, coisas instrutivas e positivas!

Vamos enfrentar este momento com a seriedade que ele exige, mas com alegria, otimismo, positivismo e com o coração transbordante de gratidão a Deus por esta purificação que nos permite evoluir e qualificar como instrumentos de Meishu-Sama na construção do Paraíso Terrestre.

Me despeço com um forte abraço desejando a todos uma boa continuação de prática da fé no lar, fazendo da sua casa um “cantinho” do Paraíso Terrestre.

Um bom mês a todos.

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS																																																																																																																								
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	De 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h																																																																																																																								
Secretaria					Sem. Lopo Vieira	sede@messianica.pt		Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	2ª feira das 16h às 19h	Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3ª Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269 939 286 843	Min. Octávio Fonseca Sra. Mª. Leonor Mesquita	amarante@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h	Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 545 269 910 224 981	Min. Octávio Fonseca Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h	Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 545 269 910 266 805	Min. Octávio Fonseca Sra. Carmen Szajner	braga@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h	Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira das 10h às 19h, 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h	Núcleo	V.N. de Gaia	935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt	Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	3ª feira das 18h às 20h	Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h	Núcleo	Figueira da Foz	Rua Cidade da Praia, 14, 1 B	3080-347 Figueira da Foz	912 201 419 912 390 694	Min. José Araújo Rego Min. Paulo Cantuária	coimbra@messianica.pt	5ª feira das 14h às 18h	Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Tel.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h	Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2ª Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30	Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Tel.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h	Núcleo	Amadora e Sintra	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	Núcleo	Margem Sul	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	Núcleo	Margem Sul	917 807 455	Sra. Elisabete Ferraresi	Núcleo	Oeiras e Cascais	912 269 525	Min. Filipa Pimenta	Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	Núcleo	Alentejo e Algarve
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	2ª feira das 16h às 19h																																																																																																																								
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3ª Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269 939 286 843	Min. Octávio Fonseca Sra. Mª. Leonor Mesquita	amarante@messianica.pt	5ª feira das 16h às 20h																																																																																																																								
Núcleo	Lixa	Largo do Terreiro - Edif. Mesquita, 72	4615-688 Lixa	912 545 269 910 224 981	Min. Octávio Fonseca Sra. Paula Leite	vilareal@messianica.pt	3ª feira das 16h às 20h																																																																																																																								
Núcleo	Braga	Rua Albano Belino, 38 - 3 esq.	4710-351 Sao Victor-Braga	912 545 269 910 266 805	Min. Octávio Fonseca Sra. Carmen Szajner	braga@messianica.pt	4ª feira das 16 às 20h																																																																																																																								
Johrei Center	Porto	Rua António Granjo, nº105/107 - Bonfim	4300-029 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	- De 2ª, 4ª e 6ª feira das 10h às 19h, 5ª feira das 10 às 21h - Sábado das 15 às 18h																																																																																																																								
Núcleo	V.N. de Gaia			935 602 181	Min. Rosa Duarte	gaia@messianica.pt																																																																																																																									
Núcleo	Praça da República	Praça da República, 1º andar	4050-498 Porto	916 124 188 917 014 763	Min. António Carlos Pessoa Sra. Olga Santos	porto@messianica.pt	3ª feira das 18h às 20h																																																																																																																								
Núcleo	Vilar do Paraíso	Rua Jardim, 265, 4º Esq. - Vilar do Paraíso	4405-827 V.N. Gaia	935 602 181 965 683 919	Min. Rosa Duarte Fátima Araújo	gaia@messianica.pt	2ª feira das 14h às 17h																																																																																																																								
Núcleo	Figueira da Foz	Rua Cidade da Praia, 14, 1 B	3080-347 Figueira da Foz	912 201 419 912 390 694	Min. José Araújo Rego Min. Paulo Cantuária	coimbra@messianica.pt	5ª feira das 14h às 18h																																																																																																																								
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Tel.: 239 444 470 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h																																																																																																																								
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2ª Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419 966 136 936	Min. José Araújo Rego Sra. Mª. de Jesus Afonso	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30																																																																																																																								
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Tel.: 213 156 576 - De 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 14 às 19h																																																																																																																								
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt																																																																																																																									
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt																																																																																																																									
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Sra. Elisabete Ferraresi																																																																																																																										
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta																																																																																																																										
Núcleo	Ribatejo			(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	912 201 420		Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt																																																																																																																						
Núcleo	Alentejo e Algarve			(Reuniões nas casas dos membros)	912 201 420	912 201 420		Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt																																																																																																																						

DEDICAÇÃO NA SEDE CENTRAL NO INÍCIO DO MÊS DE MARÇO



Johrei Center do Porto

- Alexandra Maria de Sá Morgado

“Quando acordei na manhã do dia 10 de março, estava muito longe de pensar que daí a algumas horas estaria em Coimbra, a dedicar na Sede Central. No dia anterior tinha ido de urgência para o Hospital, em consequência de um mau estar súbito e um pouco assustador. Ainda que todos os exames realizados tivessem bem, optei por ficar em casa a descansar, no dia seguinte.

Pouco depois de acordar, ocorreu-me que o Min. António Carlos levava um grupo para dedicar na Sede Central em Coimbra, mas não tinha muita esperança de, em cima da hora, já ir a tempo de poder acompanhá-los ou, sequer, ter lugar disponível. Mesmo assim, enviei uma mensagem ao Min. António Carlos que, de imediato me ligou, comunicando a desistência, naquele momento, de uma pessoa.

Fiquei imensamente agradecida a Deus e a Meishu-Sama pela permissão concedida e mais uma vez, consciente da existência do Mundo Espiritual em tudo na nossa vida. Foi um dia maravilhoso, calmo e tranquilo, em comunhão plena com Deus e Meishu-Sama e de agradecimento profundo por todas as purificações, que desde fevereiro, se intensificaram.”





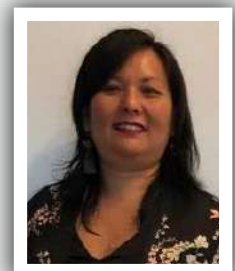


Johrei Center do Porto
- Cristiane Oliveira

“Tive a oportunidade de dedicar na Sede Central com um grupo maravilhoso! Foi muito valiosa a experiência, até maior do que imaginei, porque fui tomada de muita alegria ao dedicar. Também ao manusear a terra aprendi um pouco, na prática, sobre as dificuldades que os agricultores enfrentam no dia a dia para nos entregar os alimentos e isso me faz dar mais valor ainda aos alimentos. Quero repetir essa dedicação! Agradeço a Deus e a Meishu Sama pela oportunidade.”

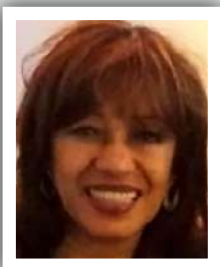
Johrei Center de Lisboa
- Profª Patrícia Harue da Silva

“Para mim, todas as dedicações na Sede Central sempre foram muito especiais, mas essa superou todas as minhas expectativas. Primeiramente, por não sabermos quando poderíamos voltar à Sede tão cedo, pois já havia o anúncio que dias depois, se iria iniciar estado de emergência por causa do coronavírus. Senti que não podia perder essa oportunidade. Desde o início, esse foi o meu sentimento. Mas o ponto alto foi poder dedicar na terra, semeando alho francês e amores perfeitos. A cada semente plantada, o meu Sonen foi de semear gratidão, saúde, paz, harmonia, e que toda a humanidade recebesse esse sentimento. Houve momentos em que me emocionei! Agradeço profundamente a Deus e Meishu-Sama por nos conceder esta oportunidade!”



Johrei Center de Lisboa
- Fernando Pereira de Assis Fonseca

“Gratidão ao Mestre Meishu-Sama pela oportunidade de aprender e dedicar, na Sede Central em Coimbra, na prática da Agricultura Natural. Na ocorrência de dias turbulentos, ter a permissão de participar foi uma grande dádiva. No dia subsequente, iniciou-se a proibição de circulação de pessoas em Portugal.”



**Johrei Center de Lisboa
- Profª Gedalva Moreira**

“Achei uma ótima experiência. Tive a oportunidade de manusear a terra, colocando o meu sentimento de gratidão ao interagir com o solo. Ao realizar o plantio das sementes de hortícolas e flores, senti alegria com a certeza que mais adiante, elas irão florescer e gerar beleza, alimentos para consumo e para a apreciação de todos. Foi gratificante! Obrigada Ministro pela oportunidade.”



COMISSÃO NACIONAL DE AGRICULTURA NATURAL MESSIÂNICA

No início do mês de março, realizou-se na Sede Central, a primeira reunião da Comissão Nacional de Agricultura Natural Messiânica, com representantes de todas as Unidades Religiosas, com o propósito de se desenvolver, por todo o país, esta importantíssima Coluna de Salvação, indo de encontro à difu-

são dos Ensinamentos de Deus revelados a Meishu-Sama. Paralelamente ao desenvolvimento da horta em prol da reforma da Sede Central, o objetivo principal passa por levar a salvação de Meishu-Sama à sociedade através de várias práticas, entre as quais, a Horta Caseira.



“FAÇAM EXATAMENTE COMO EU DIGO!”

O projeto de construção do Templo Messiânico, como todos sabem, foi feito por Meishu-Sama, que refez a planta e realizou diversas reuniões sobre o plano geral da edificação.

Certa ocasião, quando levei a planta do Templo Messiânico ao Hekiun-So para Meishu-Sama ver, Ele ficou muito contente e, mesmo havendo muitas pessoas na sala de visitas, deixou-as à espera para me atender.

Meishu-Sama pedia ao carpinteiro que fizesse amostras das colunas com tábuas e, depois, confirmava cada uma delas comigo: “Esta largura aqui está boa?” Ele tinha um senso de medidas muito agu-

çado e fiquei surpreso ao constatar que a Sua visão era mais precisa do que a nossa medida calculada com a régua. Mesmo tratando-se da altura de uma coluna, se esta divergisse um pouco que seja, Ele logo percebia.

Meishu-Sama não dava instruções muito minuciosas; uma vez confiado o trabalho, Ele não dizia mais nada. As pessoas em geral, mesmo após darem uma tarefa a alguém, sempre acabam dando palpites. Entretanto, quando Ele nos incumbia de algo e obedecíamos sem nada perguntar, geralmente cometíamos erros. Por mais que fossemos repreendidos, o nosso dever era perguntar-Lhe até entendermos bem. Por exemplo, quando Ele determinava que algo deveria ter certa altura, estendíamos uma corda na re-

ferida altura e solicitávamos a Sua confirmação.

Meishu-Sama dizia-nos sempre: “Façam exatamente como eu digo!” Não adiantava perguntar-lhe: “assim está bom?”, após concluído o trabalho. Quando, depois de plantar uma árvore, por exemplo, perguntávamos: “Plantamos



assim, o que o Senhor acha?”, infalivelmente, Ele respondia-nos: “Refaça”. Não conseguir evitar tal pergunta era sinal de falta de confiança em nós mesmos e significava igualmente que não estávamos de acordo com a vontade de Meishu-Sama. Se havia convicção no que fora realizado, bastava dizer: “Já terminamos”.

Após ter compreendido esse facto, passei a não fazer mais perguntas. Se agíamos segundo a Sua orientação, não havia por que indagar.

Se apenas comunicávamos o término do trabalho, Meishu-Sama o vistoriava, dizia “está bem” e ia embora. Isso significava a Sua aprovação. Caso não gostasse, mandava logo refazer.

Um dedicante
da construção do Solo Sagrado



AGRICULTURA NATURAL

COMO CONSEGUIR TER BONITAS DÁLIAS NUM VASO

A plantação: mais simples não pode ser. O bom momento para plantar as dalias situa-se no início do mês de Abril, no Sul, e até ao fim de Abril, no Norte. O gomo deve estar 2 cm abaixo da superfície do solo. As dalias gostam de terra rica mas não gostam de estrume ou de composto. Um pouco de terra de plantação pode ser boa ideia se a terra for muito pesada. E não precisa de mais nada. Vigie o ataque das lesmas que as apreciam e depois deixe-as instalar-se!

Limpeza: duas vezes o número de flores

A floração das dalias começa durante o Verão e vai até às geadas outonais que podem chegar bastante tarde! O cuidado principal é limpar as flores murchas. É um gesto muito simples mas que fará com que dê duas vezes mais flores. Corte as cabeças das flores assim que murcharem.



Coloque tutores

Tenha o cuidado de amparar o caule que não é muito forte. No terraço ou na varanda, o vento pode ser muito forte, mesmo no Verão. Enterre um tutor junto do caule quando atingirem 40 cm de altura ou quando começarem a ter os primeiros botões de flores (...).



O que deve saber

As dalias têm tendência a formar flores menores em fim de época. Isto acontece



porque os tubérculos têm “fome” e formam menos flores.

Ajudá-los a passar o Inverno

As dalias não suportam as geadas e devem ser protegidas durante o Inverno. Mas é muito simples, não se assuste. Depois da geada queimar a folhagem, corte os caules com 5 cm de altura. Arranque a raiz tuberosa delicadamente sacudindo a terra. Coloque-a em areia, substrato fibroso ou terra leve, ou mesmo cinzas da lareira, enterrando-as a três quartos. Coloque-as na cave, ao abrigo da geada, e se possível sem muito calor (entre 12 e 15 °C) até ao mês de abril seguinte. Também pode cortar os caules rente ao chão e colocar o vaso na cave simplesmente. De qualquer forma, poderá plantar as suas dalias ano após ano!

